

PARFOR UESPI EM MOVIMENTO: Análise de suas contribuições na formação de professores do município de Campinas do Piauí.

COSTA, Dirno Vilanova da¹
 IBIAPINO, Maria Meres Rodrigues²
 SOUSA, Francisca Maria da Cunha de³

RESUMO

Este artigo aborda as contribuições do Programa de Formação de Professores (a) (PARFOR/UESPI) na qualificação de educadores da educação básica no município de Campinas do Piauí. Esta pesquisa tem como questão norteadora: que contribuições o PARFOR/UESPI tem realizado na formação de professores da Educação Básica da região? O objetivo geral é analisar as significações produzidas por professores cursistas do PARFOR/UESPI, buscando compreender como a formação oferecida pelo programa impacta suas práticas pedagógicas e a qualidade do ensino. Através de uma abordagem qualitativa, foram coletados dados por meio de questionário aplicado a professores participantes do programa. Os resultados indicam que este programa, não apenas proporciona uma formação acadêmica, mas também promove a reflexão crítica sobre as práticas educativas, fortalece a autoestima dos educadores e contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e de qualidade. As significações atribuídas pelos professores revelam um processo de transformação pessoal e profissional, evidenciando a importância do PARFOR/UESPI como um instrumento de valorização da carreira docente e de promoção da justiça social no contexto educacional de Campinas do Piauí.

Palavras-chave: Qualidade do ensino, prática pedagógica, desenvolvimento do professor

INTRODUÇÃO:

O Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR), criado pelo Decreto nº 6.755, de 29 de Janeiro de 2009, é uma Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES, é dirigido para formação inicial e continuada de professores, em parceria com Estados e municípios.

De acordo Pinto (2000, p. 772), o PARFOR foi implantado no Brasil, em um momento no qual “políticas públicas educacionais de formação de professores começaram a ganhar cada vez mais destaque nas agendas governamentais, principalmente em razão das ações que vêm sendo desenvolvidas para a melhoria da qualidade da educação mediante o aprimoramento das práticas docentes, profissionalização e valorização da carreira docente”.

As ações governamentais voltadas para a formação docente reflete uma



preocupação com a eficácia do ensino e a necessidade de preparar melhor os educadores para os desafios da sala de aula, pois segundo Barros e Santos (2020, p.9) “ Ao tratarmos da profissão docente é imprescindível discutirmos aspectos sobre os saberes que servem de base ao ofício de professor, considerando que eles não se resumem a um único saber, mas a uma diversidade de saberes”.

De acordo com os dados da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), o PARFOR, oferecido por esta Instituição de Ensino Superior (IES), mantém turmas em funcionamento desde o lançamento do programa no país, em 2009, e conta atualmente com 15 turmas de licenciatura plena em andamento: Pedagogia, Educação Física, Geografia, Letras (Português), Matemática e Educação Especial Inclusiva, em diversos municípios do estado do Piauí. A maioria funciona em municípios pequenos e distantes das cidades maiores onde há campus de IES privadas. Desse modo, o PARFOR atende ao requisito de inclusão educacional das pessoas em situação de pobreza material em cursos de formação de professores da educação básica. (disponível em: <https://parfor.uespi.br/wordpress/>)"

Essa política pública visa assegurar a formação inicial e de qualidade para professores que atuam na educação básica, promovendo a melhoria do ensino e da aprendizagem nas escolas do país. Por meio do PARFOR, os docentes têm a oportunidade de realizar um curso de licenciatura na sede de seu município. Este programa, além de inclusivo, promove a democratização do ensino público com professores formadores, mestres e doutores, possibilitando que os professores em formação, ao concluírem o curso, obtenham as competências profissional, técnica, científica e ética, e estejam capacitados para enfrentar os desafios da educação básica em seus municípios.

O município de Campinas do Piauí, no estado do Piauí, tinha 4.938 habitantes em 2022, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Deste modo, em um município onde o acesso a instituições de ensino superior é limitado, o PARFOR se torna uma ferramenta essencial para democratizar a educação e promover a inclusão social. Assim, a formação oferecida pelo PARFOR em Campinas do Piauí não apenas transforma a vida dos professores, mas também impacta positivamente o futuro das novas gerações, contribuindo para um desenvolvimento mais equitativo e sustentável na região. Diante do exposto, este artigo tem a seguinte questão norteadora: que contribuições o PARFOR tem realizado na qualificação de professores da Educação Básica do município



de Campinas do Piauí? E como objetivo geral: analisar as significações produzidas por professores cursistas do PARFOR no município de Campinas do Piauí.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A produção de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado no Google Forms, contendo questões abertas, aplicado com 3 (três) professoras cursistas que se dispuseram a colaborar, que cursam o quarto período do curso de licenciatura Plena em Pedagogia pelo PARFOR/UESPI, no município de Campinas do Piauí, todas com atuação na docência da educação básica, especificamente na educação infantil e ensino fundamental.

Para analisar os dados coletados, utilizamos as contribuições de Cochran-Smith e Zeichner (2005). A análise dos dados foi estruturada a partir de dois aspectos teóricos interligados. Primeiramente, é importante reconhecer que as diversas abordagens sobre a formação de professores impactam não apenas as discussões acadêmicas relacionadas ao tema, mas também a elaboração de políticas públicas. Em segundo lugar, há uma evidente falta de pesquisas que analisem o impacto da formação docente, ressaltando a necessidade de debater os desenhos de pesquisa mais adequados para identificar essas evidências.

Com base na proposição de Darling-Hammond e Youngs (2002), são exemplificadas as divergências nas concepções e análises empíricas que ocorreram sobre a relação entre formação, certificação dos docentes e sua eficácia em sala de aula, bem como as competências desenvolvidas por professores em formação e as significações produzidas durante o processo formativo.

O PARFOR UESPI nas vozes de professoras de Campinas do Piauí

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), instituído pelo Ministério da Educação (MEC) em 2009, surge como uma resposta às demandas urgentes da formação docente no Brasil, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Em municípios pequenos, onde o acesso a Instituições de Ensino Superior (IES) é limitado ou inexistente, o PARFOR se apresenta como uma estratégia crucial para a qualificação de professores, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação e, consequentemente, para o desenvolvimento social e econômico dessas localidades.



A formação de professores é um dos pilares fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Segundo Pimenta e Lima (2012), "a formação docente deve ser entendida como um processo contínuo, que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a reflexão crítica sobre a prática pedagógica". Nesse sentido, o PARFOR se destaca por oferecer uma formação que promove o desenvolvimento dos professores cursistas, visando melhorar sua atividade pedagógica.

Vejamos o relato das cursistas:

Para mim o PARFOR está sendo uma experiência maravilhosa, pois foi uma oportunidade que chegou em nossa cidade e que não possui duas vezes e estou escrevendo com muita garra e que necessita de uma licenciatura. O PARFOR está sendo uma iniciativa valiosa que tem contribuído significativamente para a formação e valorização dos professores da educação básica do Brasil. *O PARFOR tem o potencial de transformar a qualidade da educação no Brasil pode contribuir a desempenhar um papel vital na valorização e capacitação dos profissionais da educação e ainda sem se falar que os professores são excelentes profissionais capacitados.* (Professora Cursista A)

O Parfor impactou minha vida de maneira extremamente positiva, transformando minha trajetória tanto pessoal quanto profissional. *Através do Parfor, tive a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos e práticas pedagógicas, o que elevou significativamente a qualidade do meu ensino e minha confiança em sala de aula.* Um dos momentos mais marcantes dessa jornada até aqui foi a disciplina de Teoria do Currículo. Além do conteúdo teórico, ele trouxe uma abordagem humana e acolhedora que fez toda a diferença. *Os conhecimentos adquiridos no Parfor, me proporcionaram uma visão mais ampla e crítica sobre o currículo e suas implicações na educação.* Sou eternamente grata por ter tido essa experiência enriquecedora, que moldou minha forma de ensinar e de ver o mundo. (Professora Cursista B)

O relato das professoras, revelam uma profunda valorização do Programa de Formação de Professores (PARFOR), que consideram uma "nova experiência maravilhosa". Essa expressão sugere não apenas entusiasmo, mas também um reconhecimento da singularidade e da importância da oportunidade que o programa representa. Ao afirmar que está "escrevendo com muita garra", a professora transmite um senso de comprometimento e determinação, indicando que a busca pela licenciatura é uma meta significativa em sua trajetória profissional. Essa busca não é apenas uma formalidade, mas uma necessidade que ele reconhece para o seu desenvolvimento e para a melhoria da educação que oferece. Essa valorização é crucial, pois reflete uma mudança na percepção social e institucional sobre o papel dos professores, reconhecendo-os como

profissionais essenciais para a construção de uma educação de qualidade.

Além disso, ao mencionar que o PARFOR "tem o potencial de transformar a qualidade da educação no Brasil", o depoimento sugere uma visão otimista sobre o futuro da educação no país. As professoras acreditam que, ao capacitar e valorizar os docentes, o programa pode influenciar positivamente o sistema educacional como um todo, promovendo melhorias significativas no aprendizado dos alunos.

Inferimos, portanto, que um dos principais impactos positivos do PARFOR em municípios pequenos é a democratização do acesso à formação superior. Muitas dessas localidades enfrentam altos índices de pobreza material e carecem de IES públicas para formar professores. De acordo com dados do IBGE (2020), cerca de 30% da população brasileira vive em áreas com acesso limitado à educação superior. O PARFOR, ao oferecer cursos de formação em regiões remotas, possibilita que professores em exercício, muitas vezes sem formação adequada, possam se qualificar e, assim, melhorar suas práticas pedagógicas. Essa democratização do acesso é fundamental, pois, como afirma Saviani (2013), "a educação é um direito social que deve ser garantido a todos, independentemente de sua condição socioeconômica".

Por outro lado, o PARFOR contribui significativamente, para segundo Souza (2021, p.15), "suprir quadro da carência de professores com a titulação mínima exigida em lei para atuação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental". Essa iniciativa é crucial para enfrentar os desafios enfrentados por muitos educadores em todo o Brasil, particularmente em contextos de vulnerabilidade social. A formação inadequada dos professores é um dos principais fatores que comprometem a qualidade da educação, e o PARFOR se apresenta como uma solução viável para essa problemática.

De acordo com Silva e Almeida (2018), "o PARFOR surge como uma resposta à necessidade de formação de professores que, embora já estejam em exercício, carecem de uma formação acadêmica adequada" ou trabalha. Essa afirmação destaca a urgência de qualificar os docentes que atuam nas escolas, especialmente em regiões onde a escassez de Instituições de Ensino Superior (IES) é uma realidade. O programa oferece uma oportunidade para que esses profissionais possam obter a licenciatura necessária, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para a valorização da profissão.

Outro aspecto relevante é a promoção de uma educação mais inclusiva e contextualizada. O PARFOR incentiva a formação de professores que compreendem as



especificidades culturais e sociais de seus alunos, o que é particularmente importante em municípios pequenos, onde a diversidade cultural pode ser significativa. Pois, como destaca Lima et al (2020, p. 310),

Por outro lado, o PARFOR contribui significativamente para, segundo Souza (2021, p. 15), “[...] suprir o quadro da carência de professores com a titulação mínima exigida em lei para atuação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental”. Essa iniciativa é crucial para enfrentar os desafios que muitos educadores enfrentam em todo o Brasil, particularmente em contextos de vulnerabilidade social.

A formação inadequada dos professores é um dos principais fatores que comprometem a qualidade da educação, e o PARFOR se apresenta como uma solução viável para essa problemática. De acordo com Silva e Almeida (2018), “[...] o PARFOR surge como uma resposta à necessidade de formação de professores que, embora já estejam em exercício, carecem de uma formação acadêmica adequada”. Essa afirmação destaca a urgência de qualificar os docentes que atuam nas escolas, especialmente em regiões onde a escassez de Instituições de Ensino Superior (IES) é uma realidade. O programa oferece uma oportunidade para que esses profissionais possam obter a licenciatura necessária, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para a valorização da profissão.

Outro aspecto relevante é a promoção de uma educação mais inclusiva e contextualizada. O PARFOR incentiva a formação de professores que compreendem as especificidades culturais e sociais de seus alunos, o que é particularmente importante em municípios pequenos, onde a diversidade cultural pode ser significativa. Como destaca Lima et al. (2020, p. 310):

Se no âmbito nacional a questão da formação docente não está bem resolvida, a coisa se torna ainda pior nas regiões geograficamente mais isoladas [...] nem todos os professores têm a oportunidade de cursar uma licenciatura, o que leva muitos docentes a ingressarem no magistério sem a necessária formação, principalmente nas regiões ribeirinhas. Nelas, por carência de profissionais com ensino superior, muitas vezes aquele morador da comunidade com maior formação, geralmente o Ensino Médio, sem experiência, acaba assumindo uma sala de aula

Essa situação sugere que há falhas sistêmicas na formação de docentes, que se agravam em áreas remotas. Essa desigualdade é um reflexo das disparidades regionais no acesso à educação superior. A falta de oportunidades para que os professores cursam uma



licenciatura implica que muitos educadores entram no magistério sem a formação adequada. Isso é preocupante, pois a formação docente é essencial para garantir a qualidade do ensino. Por outro lado, a carência de profissionais qualificados leva à contratação de pessoas que, embora tenham algum nível de escolaridade (como o Ensino Médio), não possuem a formação específica necessária para ensinar. Isso pode resultar em uma educação de baixa qualidade, já que esses professores podem não ter as habilidades pedagógicas ou o conhecimento necessário para ministrar as disciplinas escolares.

Essa situação retrata a interconexão entre a formação docente, a desigualdade regional e a qualidade da educação, destacando a urgência de intervenções que garantam que todos os professores, independentemente de sua localização geográfica, tenham acesso à formação necessária para desempenhar suas funções de maneira eficaz. Além de suprir a lacuna da formação, o PARFOR tem um impacto significativo na vida dos educadores. Segundo Costa e Ferreira (2019), "a formação continuada proporcionada pelo PARFOR não apenas melhora as competências pedagógicas dos professores, mas também transforma suas vidas pessoais e profissionais". Essa transformação é fundamental, pois a formação não se limita ao aspecto técnico, mas envolve também o desenvolvimento de uma identidade profissional mais sólida e a construção de uma visão crítica sobre a prática educativa.

Vejamos relatos de professoras:

O PARFOR tem sido fundamental tanto para minha formação acadêmica quanto para minha prática pedagógica. Ele ampliou meu conhecimento teórico e prático sobre metodologias de ensino, tornando minha abordagem mais dinâmica e inclusiva. *Além disso, me proporcionou uma visão mais crítica sobre a educação, reforçando a importância da formação continuada e da adaptação do ensino às necessidades dos alunos.* (Professora Cursista C)

Através do curso, desenvolvi um melhor planejamento das aulas, com estratégias mais dinâmicas e inclusivas, garantindo um ensino mais acessível. *Além disso, o programa tem ampliado minha compreensão sobre alfabetização, gestão da sala de aula e avaliação da aprendizagem, permitindo que eu adapte minhas metodologias conforme as necessidades dos alunos. O contato com novas abordagens e a valorização da pesquisa também têm enriquecido minha atuação docente, tornando meu trabalho mais eficaz e significativo.* (Professora Cursista C)

O potencial transformador do PARFOR também se reflete na melhoria do ambiente escolar. Com professores mais bem formados, as práticas pedagógicas tendem



a se diversificar e a se tornar mais inclusivas. Como afirmam Lima e Santos (2020), "a formação de professores por meio do PARFOR possibilita a construção de uma educação mais contextualizada, que respeita as especificidades culturais e sociais dos alunos". Essa abordagem não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também promove a equidade no acesso à educação de qualidade.

O PARFOR contribui para a redução das desigualdades educacionais. Em muitos municípios pequenos, onde a pobreza material é alta e as oportunidades de formação são escassas, o programa se torna uma ferramenta essencial para a inclusão social. Segundo Oliveira e Mendes (2021), "a formação de professores em contextos de vulnerabilidade social é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária". Ao capacitar educadores que atuam em áreas carentes, o PARFOR não apenas melhora a qualidade da educação, mas também abre portas para um futuro mais promissor para os alunos.

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento humano e social, conforme destacado por diversos autores. Saviani (2006) enfatiza que "a educação é um processo de formação que visa não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a formação de indivíduos críticos e autônomos". Essa perspectiva ressalta a importância de uma educação que promova o pensamento crítico e a capacidade de reflexão, essenciais para o desenvolvimento pessoal e social.

Duarte (2000) complementa essa visão ao afirmar que "a educação é um instrumento de transformação social, capaz de promover a inclusão e a equidade". Para ele, a educação não deve ser vista apenas como um meio de aquisição de habilidades, mas como uma ferramenta que possibilita a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, Saviani (2009) argumenta que "a educação deve ser entendida como um direito de todos, fundamental para o exercício da cidadania". Essa afirmação destaca a relação intrínseca entre educação e cidadania, evidenciando que o desenvolvimento pleno das pessoas está ligado à sua capacidade de participar ativamente na sociedade.

Por fim, Duarte (2014) conclui que "o investimento em educação é essencial para o desenvolvimento sustentável, pois capacita os indivíduos a enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo". Assim, a educação se revela não apenas como um meio de desenvolvimento pessoal, mas também como um fator crucial para o progresso social e



econômico.

O PARFOR/UESPI desempenha um papel crucial na formação de professores da educação básica, especialmente aqueles sem formação superior. Ao oferecer oportunidades de qualificação, o programa não apenas melhora a prática pedagógica, mas também transforma vidas, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e de qualidade. A importância do PARFOR vai além da formação acadêmica; trata-se de um investimento no futuro da educação brasileira e na promoção da justiça social. Segundo Gatti e Barreto (2014), ao investir na formação de professores, o PARFOR não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também fortalece a autoestima e a motivação dos educadores, o que, por sua vez, reflete positivamente no ambiente escolar e na aprendizagem dos alunos. Este programa está em consonância com a Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2001/2014) e com o PNE (2014-2024), e também trabalha com a segunda licenciatura para corrigir a distorção de professores que atuam em áreas diferentes de sua primeira formação, além de formar professores para trabalhar com a inclusão educacional. Vejamos relatos de professores:"

Vejamos relatos de professores:

Ambas as disciplinas vieram para somar ainda mais, a disciplina de libras é fascinante, pude entender o quanto é importante aprender mais de um meio de comunicação/nova linguagem, e a Educação especial veio trazendo uma bagagem muito atualizada sobre os diferentes tipos de transtornos, possibilitando ainda mais nosso aprendizado e desenvolvimento, me sinto mais segura para estar recebendo crianças que venham ter algum tipo de transtorno, pois agora sei como devo lhe dar com tais situações, e tudo isso é fundamental para conseguir desenvolver um bom trabalho (Professora Cursista A)

A formação acadêmica pelo PARFOR vem colaborando de forma crucial para minha preparação no atendimento à neurodiversidade em sala de aula, especialmente no que se refere a crianças e adolescentes com Autismo, TDAH e outros transtornos. As disciplinas de Fundamentos da Educação Especial e Libras têm proporcionado um maior entendimento sobre as especificidades desses alunos, ajudando-me a desenvolver estratégias pedagógicas mais inclusivas e acessíveis. (Professora Cursista B)

A formação de professores é um elemento crucial para a efetivação da inclusão escolar. Conforme ressalta Sposati (2003) "a formação docente deve ser um espaço de reflexão crítica sobre as práticas educativas", o que implica que os educadores precisam desenvolver uma consciência sobre a diversidade e as especificidades dos alunos.



Mantoan (2003) complementa essa perspectiva ao afirmar que "a inclusão não é apenas uma questão de matrícula, mas de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as diferenças", principalmente em relação aos alunos do espectro autista, com transtorno opositor desafiador e outros transtornos, além de deficiência intelectual.

Assim, a formação contínua e qualificada dos professores se torna indispensável para que possam criar ambientes de aprendizagem que promovam a equidade e a participação de todos os estudantes, contribuindo para uma educação verdadeiramente inclusiva. Essa condição que o PARFOR possibilita impacta positivamente no desenvolvimento de competências para que os professores conheçam práticas educativas inclusivas em sala de aula.

Cabe destacar também que a pesquisa de Lima et al. (2020, p. 311) afirma que "[...] ao mensurar os impactos que a formação docente, a partir do PARFOR, pode promover, ao proporcionar um conhecimento sobre a realidade na qual estão inseridos esses sujeitos, é possível perceber a importância de ter acesso à formação superior e como ela pode contribuir para modificar suas práticas pedagógicas e suas vidas".

Desse modo, a formação oferecida pelo PARFOR, ao valorizar as realidades locais, possibilita que os professores desenvolvam práticas pedagógicas mais adequadas e eficazes, contribuindo para a inclusão e a equidade no acesso à educação. Como ressalta Nóvoa (2010), a formação de professores não é um ato isolado, mas um processo que envolve múltiplas dimensões e atores". Portanto, é uma junção de esforços, parcerias saudáveis e a necessidade transformada em motivos para que os professores em atividade realizem um curso superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PARFOR/UESPI constitui-se em um importante programa de desenvolvimento da educação no Brasil, proporcionando aos professores de diversos municípios uma formação de excelência que impacta diretamente na qualidade da educação oferecida aos alunos dos municípios do Estado do Piauí. No âmbito da formação do PARFOR os professores cursistas têm a oportunidade de acesso a uma formação pautada no ensino, pesquisa e extensão, onde ao longo do curso são levados a refletirem sobre suas práticas e redirecioná-las a luz de teorias e metodologias de ensino com bases científicas.

O contexto do PARFOR em Campinas do Piauí envolve graduandos que vivem em situações de dificuldades socioeconômicas, têm professores efetivos da rede



municipal de ensino e outros profissionais da educação que se engajam nas atividades do curso, demonstrando interesse em aprender e se desenvolver. Além disso, a vontade de aprender pode ser um grande impulsionador para buscar no PARFOR/UESPI uma excelente oportunidade de capacitação e qualificação profissional, possibilitando a inserção no mercado de trabalho por meio de testes seletivos e concursos públicos na área de educação do município e do Estado.

Alguns discentes do PARFOR de Campinas do Piauí moram em comunidades distantes, em torno de 15 a 20 km da sede do município, além de outras cidades que oferecem cursos de graduação em licenciatura. Desse modo, ao democratizar o acesso à formação, valorizar a profissão docente e promover uma educação inclusiva e contextualizada, o programa contribui para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento social dessas localidades. No entanto, é fundamental que as políticas públicas continuem a apoiar e aprimorar iniciativas como o PARFOR, garantindo que todos os professores tenham a oportunidade de se formar e se desenvolver profissionalmente, em benefício de suas comunidades e do país como um todo. Por fim, os professores e professoras cursistas do PARFOR de Campinas do Piauí relatam sentimentos de gratidão, destacando o processo formativo como bastante positivo e transformador, principalmente em um município que fica a 385 km da capital, Teresina, e de outras cidades mais desenvolvidas."

REFERÊNCIAS:

DUARTE, Newton. Educação escolar e formação humana omnilateral na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. p.101-120. **In: LOMBARDI, J.C. (org.) Crise capitalista e educação brasileira.** Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. e BARRETO, Eliane. **Formação de Professores: desafios e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2014.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

NÓVOA, António. **Formação de Professores: o desafio da mudança.** Lisboa: Educa, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria de Fátima. **Formação de Professores:**



saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

PINTO. Rafael Ângelo Bunhi , et al. O Programa Nacional de Formação de Professores - PARFOR em uma Universidade Comunitária: impactos e resultados. **Avaliação (Campinas) 25 (03) Sep-Dec 2020**, disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000300013>, acesso em fev., 2025

SAVIANI, Dermeval. **A Educação e a Formação de Professores: uma perspectiva histórica.** Campinas: Autores Associados, 2013.

SOUZA. Valdinei Costa. Impacto do Parfor nas Escolas Públicas do Ensino Fundamental. **OUTROS TEMAS Educ. Real. 46 (2), 2021.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236106417>, acesso em fev., 2025

SPOSATI ,Aldaíza. Tendências. A FLUIDEZ DA INCLUSÃO/ EXCLUSÃO SOCIAL. **Cienc. Cult. vol. 58 n.4 São Paulo out./dez. 2006.** Disponível em: <https://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n4/a02v58n4.pdf>, acesso em fev., 2025.